

MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DO MUNICÍPIO DE AMERICANO DO BRASIL DO ESTADO DE GOIÁS

ENVIRONMENT AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN YOUNG LIFE PROJECTS IN THE MUNICIPALITY OF AMERICAN OF BRAZIL IN THE STATE OF GOIÁS

Sergio Caruso¹

Resumo

O Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável despertam preocupações para os jovens, que estão diante de diversas escolhas, trilhas, caminhos e alternativas para escolherem o seu futuro, tanto o crescimento pessoal quanto profissional. Nesta sociedade complexa, uma das demandas dos jovens é uma formação para o trabalho e conscientes também da exploração do homem sobre a natureza. Suas relações com o trabalho e o meio ambiente são primordiais para o próprio desenvolvimento de suas respectivas cidadanias bem como da região onde estão inseridos. Este trabalho teve a finalidade investigar de que forma os jovens, residentes no município de Americano do Brasil, no Estado de Goiás, estão construindo seus projetos de vida e como consideram a questão do Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável como fatores que interferem na construção desses projetos. A metodologia foi o estudo qualitativo com a utilização de grupos focais. Ao entender como esses jovens constroem seus projetos de vida, através de suas experiências e seus relacionamentos com a sociedade e a natureza, esta investigação fez um registro das principais considerações desses jovens para um desenvolvimento sustentável e como as políticas públicas poderiam proporcionar essa concretização dos projetos de vida desses jovens.

Palavras Chaves: Jovens; Projetos de vida; Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

The Environment and Sustainable Development arouse preoccupations for young people, who are faced with different choices, trails, paths and alternatives to choose their future, both personal and professional growth. In this complex society, one of the demands of young people is training for work and also aware of the exploitation of man on nature. Their relations with work and the environment are essential for the development of their respective citizenships as well as the region where they operate. This work has the purpose to investigate how young people living in the city of Americano do Brasil, in the state of Goiás, are building their life projects and how they consider the fact of the Environment and Sustainable Development as factors that interfere in the construction of these projects. The methodology was the qualitative study with the use of focus

¹ Sergio Caruso. Graduado em Administração, Pós-Graduações em Controladoria, Financeira e Auditoria na Fundação Getúlio Vargas - FGV e Docência Universitária na UNIALFA. Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA e Doutorando em Educação pela PUC-GOIÁS. E-mail: sergiocaruso@gmail.com

groups. By understanding how these young people construct their life projects, through their experiences and their relationships with society and nature, this investigation made a registry of the main considerations of these young people for sustainable development and how public policies could provide this concretization of the projects. of life for these young people.

Key words: Young; Life projects; Environment; Sustainable development.

Introdução

O meio ambiente e o desenvolvimento de uma região de forma sustentável fazem parte da construção dos projetos de vida pelos jovens que se inserem numa complexidade gerada pela própria elaboração desses projetos. Primeiramente, se os jovens possuem esses projetos de vida pressupomos que carregam suas perspectivas de vida futura, elaboradas por eles mesmos com as quais se identificam. Essa identificação está relacionada também, como os jovens percebem e desenvolvem seu lado crítico ao observarem como os homens destroem e exploram a própria natureza. Nesta construção dos projetos de vida elaborados pelos jovens, alguns fatores como a escola, a família de origem, o gênero, classes sociais de pertencimento, disponibilidade de emprego, a cidade onde se vive, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, o contexto político em que se está incluído, as políticas públicas e nas condições objetivas que o local onde vivem oferece.

Hoje, porém, as alternativas se tornam mais numerosas uma vez que as associações e opções são diversas e as escolhas continuamente revistas (Salles², 2005). Diante de inúmeras alternativas a dúvida se faz presente e atrelada a ela a sensação de incerteza, a imaginação do risco: será que foi a melhor opção? Nesse sentido, a hesitação parece passar a integrar o cotidiano dos jovens que, além de tudo, não estão mais fixados a uma escolha feita ao final da adolescência.

Se, em um primeiro momento, os projetos de vida podem então ser caracterizados como provisórios, como passíveis de revisão e de modificações constantes, postulamos, entretanto, que os eixos centrais ainda persistem e podem ser desvendados por meio de estudos.

Isso reforça a indagação de quais são os fatores que direcionam a construção dos projetos de vida e como as particularidades, tais como as elencadas acima, influenciam a construção dos projetos de vida pelos jovens do município de Americano do Brasil, no Estado de Goiás.

Americano do Brasil

Americano do Brasil, no Estado de Goiás, é um município bem pequeno com uma área territorial de 133,82 km², um PIB per capita (produto interno bruto dividido pela

²SALLES, Leila M. F. Uma reflexão a respeito de jovens, escola e violência. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005. Dra. Leira Maria Ferreira Salles (*in memoriam*) foi minha orientadora da dissertação na Unialfa que originou este artigo. Importante o registro aqui em função das saudades dos trabalhos e artigos desenvolvidos, que resultaram em premiações e publicações, com sua preciosa orientação, sabedoria e conhecimentos que irão ficar eternizados em minhas lembranças, bem como a imensa dor em desenvolver, agora, mais um artigo, sem sua ilustre presença.

quantidade de habitantes) a preços correntes de 2013 de R\$ 11.873,37, conforme dados IBGE, 2015 e uma população de 5.508 habitantes. Homens representam 51,89% e mulheres 48,11%. Pessoas residentes na área urbana 85,66% e a área rural, 14,34% (ATLAS, 2013). Os jovens com idade de 15 a 24 anos representam um total de 911, sendo deste total, 435 mulheres e 476 homens.

Americano do Brasil, tem o índice de desenvolvimento humano municipal de 0,700 (IDHM, 2010). Esse índice representa os fatores de renda (0,669), educação (0,631) e saúde (0,813) através de uma média ponderada e dessa forma se enquadrando no nível médio, que é considerado entre 0,500 e 0,799 (IBGE, 2015). Dentro do ranking brasileiro, Americano do Brasil ocupa a 1904ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros (ATLAS, 2013).

Sua economia hoje está relacionada mais com a pecuária e agricultura. Na pecuária destaca-se com um efetivo de rebanho bovino em torno de 24.000 cabeças, os galináceos com um total de 17.177 cabeças e para os suínos com um total de 3.296 cabeças. Para a agricultura considerando as lavouras permanentes, a mais representativa é a banana (cacho) com um rendimento médio de 19.800 quilogramas por hectare, produzindo uma quantidade média de 1.980 toneladas ano. Para a produção de cereais destacam-se o arroz em casca com uma produção de 980 toneladas ano, o feijão em grão com 380 toneladas produzidas ano, o milho com 2.850 toneladas ano produzida e a soja com 725 toneladas ano (IBGE, 2015)

A realidade regional brasileira da cidade de Americano do Brasil se contemplada dentro das políticas públicas de desenvolvimento regional³ e, considerando os jovens como primordiais através de sua mão de obra local, influencia diretamente nos projetos de vida desses jovens.

Para os impactos ao meio ambiente, além da pecuária e agricultura, os jovens puderam presenciar a mineração. No período de 2006 a 2013, no município estava instalada a Prometalica Mineração Centro Oeste S/A, mineradora que fazia a extração de níquel e cobre com a compra dos direitos minerários da extinta Metago. O níquel era vendido para o mercado interno enquanto o cobre para o mercado externo, mais precisamente para a China.

A Prometalica extraía minérios e o preço desses produtos, no caso, níquel, cobre e cobalto, é estipulado pelo mercado internacional, por se tratar de *commodity*, matéria prima com pequeno grau de industrialização, não se tornava mais viável à continuidade da produção, em função da alta queda do preço no mercado internacional. Dessa forma, o fechamento ocorreu em dezembro de 2013, com a demissão em massa de aproximadamente 400 trabalhadores com empregos diretos e 800 com empregos indiretos, causando dessa forma impacto no município com o enfraquecimento da economia local

3 A PNDR é uma política com viés territorial, redistributiva e com abordagens em múltiplas escalas, cujo objeto não é exatamente o combate à pobreza, mas a atuação nas regiões que, por situação de debilidade econômica e estagnação, geram condições de vida insatisfatórias à população e, conseqüentemente expressivos fluxos migratórios para as grandes metrópoles. OLIVEIRA, L. V. N.; FERRERA DE LIMA, J. Política Nacional de Desenvolvimento Regional: um processo em construção. In: V Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2011, Santa Cruz do Sul RS. Disponível em: <<http://www.unisc.br/site/sidr/2011/textos/21.pdf>>

Os jovens tiveram a compreensão de que a mineradora, apesar de ser um segmento de forte exploração da natureza, suas atividades não proporcionaram a degradação da região, de forma a preservar e respeitar as características locais e seus recursos.

Não só o fechamento da mineradora causou um impacto econômico negativo no município como afetou as confecções e outros comércios que existiam. Algumas confecções eram dos próprios funcionários da mineradora e em outras, as mulheres e familiares desses funcionários da mineradora trabalhavam. Outros estabelecimentos como as diversas lojas, farmácias e a própria produção da lavoura foram afetados com a diminuição da população e a perda da maior fonte geradora de renda para o município que era a própria mineradora. É neste contexto que os jovens do município de Americano do Brasil constroem seus projetos de vida, uma relação de educação, trabalho e preservação do meio ambiente para um desenvolvimento sustentável.

Podemos considerar que no espaço de tempo atual essa influência com relação aos jovens está cada vez mais acentuada, onde esses jovens recebem ações diretas e indiretas, repetidamente, a todo o momento por diversos setores, em função das diversas e constantes transformações na própria sociedade e tudo que a envolve, a exemplo do próprio mercado de trabalho, do meio ambiente e de um desenvolvimento sustentável, ou seja, nas próprias comunidades que estão inseridos⁴.

De que forma essas variadas circunstâncias interferem nos jovens é de grande importância para entendermos como eles pensam ou atuam diante o futuro. “Entre os meios de comunicação de massa, da televisão à grande imprensa, passando pelas rádios, revistas, etc., assistimos a uma avalanche de produtos especialmente dirigidos ao público adolescente e juvenil” (ABRAMO, 1997).

Jovens e Projetos de Vida

As palavras não só exprimem uma característica como, também, a fabricam, o que torna importante perguntar: o que é ser jovem nos dias de hoje e o que se entende por projeto de vida, visto que “o discurso fabrica os objetos sobre os quais se fala” (SILVA, 2000, p. 43).

Hoje, todavia, até mesmo as escolhas são feitas e refeitas, pois adquirem um caráter de provisórias, temporárias, podendo ser mantidas apenas na medida em que satisfazem o indivíduo, como afirma Hall (1992). Neste sentido, na atualidade, a condição da juventude implica em uma complexidade cada vez maior. Como diz Hall (1992, p. 6), “As sociedades atuais são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições de sujeito” – isto é, de identidades – para os indivíduos de sua comunidade.”

4 A par com as mudanças no mundo do trabalho, a modernidade introduz também enormes transformações na esfera privada. Como pano de fundo, destaque-se a valorização da identidade pessoal e a sua autonomização face às estruturas sociais em que os indivíduos estão inseridos, como a família, a comunidade ou o contexto profissional. GUERREIRO, Maria das Dores; ABRANTES, Pedro. Transições incertas: os jovens perante o trabalho e a família. 2. ed. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2007.

Sem considerarmos os diferentes gêneros, a formação escolar básica, as relações familiares bem como a situação financeira, dividem desejos, angústias e medos, de modo que os jovens se mostram preocupados com seu futuro, com sua ocupação no mercado de trabalho, no meio ambiente que estão inseridos, das suas relações com a natureza, sua formação superior e também com a preocupação de um desenvolvimento sustentável, mesmo quando a veracidade irrefutável determina expectativas de vidas diferentes. Dessa forma, a indagação sobre alternativa e da construção de um projeto de vida num horizonte futuro é percebida e sentida como primordial pelos jovens.

Conseqüentemente, é preciso interpretar realidades diversas e considerar o cruzamento desse conjunto de elementos. Compreender o universo no qual esses jovens estão inseridos e constroem seus projetos de vida permite, também, entender que tipos de sociedade desejam e que desenvolvimentos querem ou necessitam para sua região e, inclusive, avaliar a integração de seus próprios projetos de vida à cidade ou região em que moram.

Schutz (1979) fala que o projeto de vida seria a ação da pessoa de definir, entre os possíveis futuros, os desejos e as fantasias que proporcionem condições objetivas e passíveis de serem alcançadas, traçando, dessa forma, uma orientação para um rumo de vida. Schutz (1979) acrescenta, ainda, que o projeto de vida não deve ser compreendido como um produto de um cálculo matemático ou um processo que segue uma trajetória contínua, sem desvio, em linha, como postulado pelo senso comum.

Dessa forma, podemos considerar que o projeto de vida é um tema de extrema relevância na vida de qualquer pessoa que se comporta de modo crítico e coerente com relação a si mesmo e com o ambiente onde está inserido. É a construção progressiva da busca de uma imagem prévia do futuro, tendo início a partir do autoconhecimento de seus desejos, fraquezas e potencialidades. Ter um projeto de vida passa a ser um desafio inerente ao perfil questionador do jovem, trazendo para si mesmo uma responsabilidade em ser autor de sua própria vida. As dificuldades, tanto as existenciais quanto as sociais, podem inspirar a execução consciente e planejada de seu projeto de vida. Trata-se da descoberta do próprio indivíduo que, antes de decidir a própria elaboração de seu projeto de vida, precisa estar consciente de sua posição e bem como o que deseja, precisando, para isso, estabelecer objetivos e metas não somente para alcançar seus sonhos e ideais, mas também para administrar as mudanças que, por certo, ocorrerão ao longo dessa trajetória.

O trabalho contou com a participação dos jovens em uma faixa etária com idades entre 15 a 24 anos. A utilização dessa faixa etária para a pesquisa se justifica na medida em que nesta idade as pessoas, assim pressupomos, estão voltadas para a construção de seus projetos de vida.

Já a realização da pesquisa no município de Americano do Brasil se justifica em função da minha própria trajetória de vida. As minhas atividades como professor universitário e o meu trabalho na empresa Prometalica Mineração Centro Oeste S/A proporcionaram-me uma convivência com os jovens daquele município, despertando meu interesse a respeito dos seus projetos de vida e qual a relação destes projetos com a própria localidade. Esses contatos com jovens e com aqueles que trabalhavam na empresa despertaram em mim várias reflexões, a exemplo de como o futuro desses jovens poderia estar relacionado com as oportunidades de trabalho oferecidas pelo município de Americano do Brasil

A pesquisa foi construída dentro de três critérios específicos com a utilização de grupos focais, jovens inseridos em um ambiente da escola, o ambiente do trabalho e jovens que não estão inseridos em nenhum dos ambientes citados, escola e trabalho. A amostra foi definida pelo critério do desejo de participação dos próprios jovens para cada critério, em ordem crescente de inscrições.

Grupo focal é utilizado desde 1920, como ferramenta de pesquisa em marketing, sendo muito empregado nos anos de 1970 e 1980. Novamente foi descoberto e reformulado no início dos anos 1980, como instrumento de pesquisa em trabalhos científicos nas ciências sociais e humanas.

Gatti (2005) destaca a necessidade de o facilitador/moderador elaborar questões relevantes e contextualizadas que direcionem o trabalho em grupo.

Na análise dos dados obtidos junto com o grupo focal, Gatti (2005) destaca que apesar da semelhança com a forma de obtenção de dados utilizada em outras análises de dados qualitativos, é necessária a organização do material coletado, com especial atenção às sequências de falas e suas mudanças e, em especial, para o entendimento da percepção desses jovens com relação ao meio ambiente, a natureza e um desenvolvimento sustentável.

Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

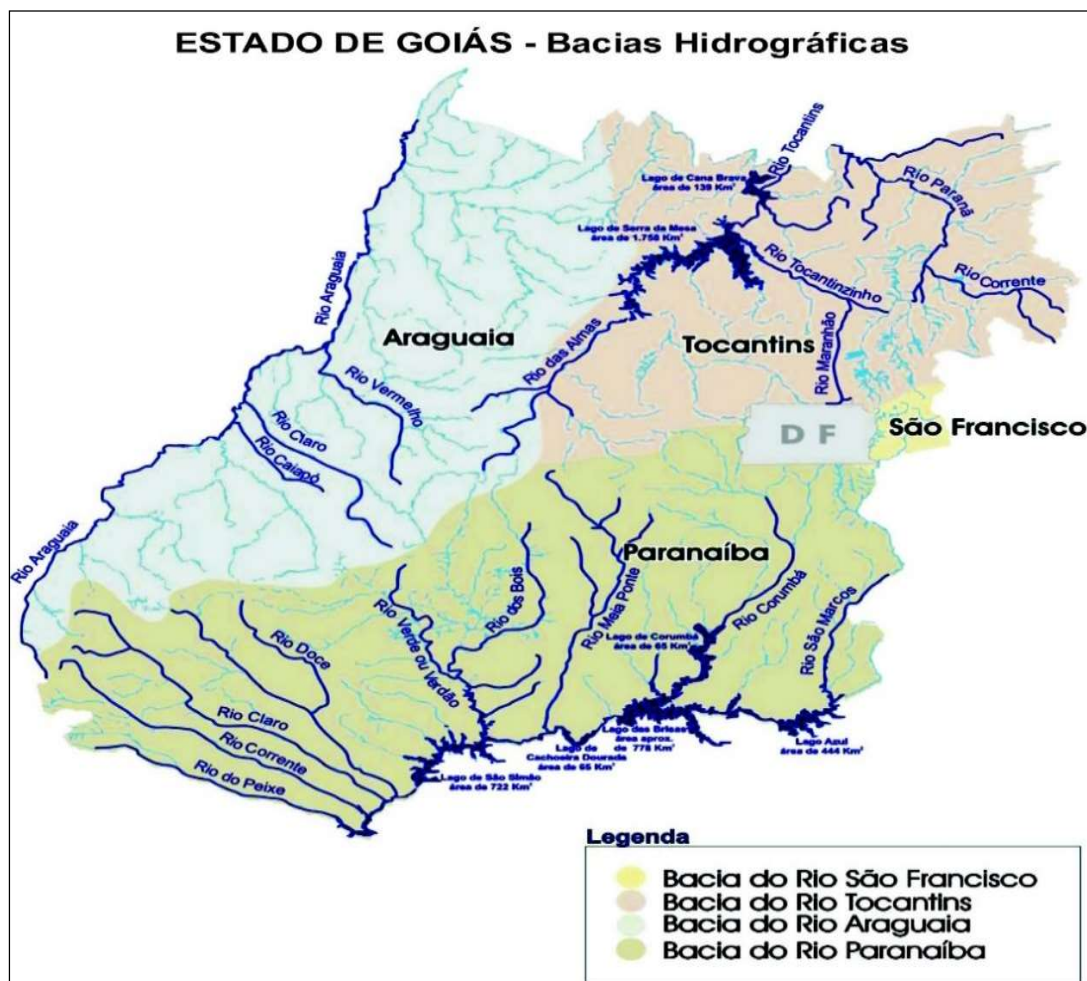
Dessa forma e como entendimento para averiguar como os jovens do município de Americano do Brasil constroem seus projetos de vida e relacionam a importância do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, segue algumas análises e considerações através dos dados obtidos por meio dos Grupos Focais.

Primeiramente falaram das virtudes do município com relação às suas águas, que são as inúmeras nascentes denominadas “Olhos D’água”, pois formam três importantes bacias hidrográficas que são: Bacia do Rio Paranaíba, com as nascentes do Rio Turvo e Rio dos Bois; Bacia do Araguaia, formando o Rio Fartura, fazendo divisa com o município de Anicuns; e a Bacia do Rio Tocantins, com a nascente do Rio Uru. Curiosamente, essas nascentes estão distantes uma das outras menos de 500 metros.

A permanência desses jovens em Americano do Brasil fica cada vez mais distante para seus projetos de vida com a falta de políticas públicas, em especial para o Meio Ambiente e para um Desenvolvimento Sustentável, para a permanência desses jovens no município e em um caminho contrário, os políticos do município retiraram o que eles já possuíam, gerando um descontentamento ainda maior para os jovens e suas relações com a natureza. Citam a retirada de uma praça, das árvores que rodeavam o colégio e até mesmo uma horta que fornecia lanches para a escola: *“Eu acho sim, nós merecemos uma coisa melhor já que começou [...] tirou até um pedaço, tinha uma pracinha, pelo menos tinha uma coisinha.”*; *“Tinha uma horta que fornecia alguns alimentos para o lanche também.”*; *“Tinha um monte de árvore.”*

A maioria dos jovens considera o lazer uma coisa super importante e relacionam mais uma vez com a natureza, quando se referem a um lago existente no município. Os jovens lamentam a situação do lago por falta do cuidado e zelo das pessoas responsáveis, ou seja, da própria prefeitura. Consideram que a ideia de implantação e reforma do lago pela prefeitura foi boa, mas que o descaso fez com que eles, os jovens, não possam

usufruir deste espaço junto com seus familiares, visto que se converteu em um local para uso de drogas e consumo de bebida alcoólica. *“Tinha que ter um ambiente mais familiar, que não tivesse bebidas e este tipo de coisa (bebidas e drogas)”*; *“Vai lá (no lago) só mato e outras coisas (não relacionadas com um lazer sadio). Lá virou ponto de droga”*. Para essa maioria, o lazer é tão importante que até se arriscam, pegando estradas para de deslocarem para os municípios próximos, onde existe algum entretenimento que lhes agradem. Curioso, ainda, que este entretenimento que os agradam, está relacionado também com a natureza, o campo, a terra, os horizontes, que o próprio município que moram possui, mas por falta de políticas públicas e controle acabam se perdendo, deteriorando, a verdadeira degradação ambiental que diminui a capacidade do ecossistema para a sustentação da vida e, especificamente para os jovens, de forma a interferir em seus projetos de vida relacionados com a própria localidade.



Fonte: Google Maps 2016
Bacias Hidrográficas Estado de Goiás⁵

Com relação ao desenvolvimento sustentável criticam a forma como os homens exploram a terra, onde consideram que poderia existir outras formas de produção em harmonia com um processo mais sustentável. *“É que a maioria das fazendas quem cuida são os donos, por isso mesmo tem muita falta de conhecimento pelo agricultor, porque*

⁵ Google Maps. Bacias Hidrográficas do Estado de Goiás (2016) google.com.br/maps/search/bacias.

eu acho assim se tivesse gente formada com curso técnico poderia ter até mais oportunidade, mais [...] gerar mais coisas relacionadas com a agricultura, porque só olha para aquele lado de colher, gado e leite, não tem nenhuma outra visão”

Outro ponto importante a considerar, seria a participação desses jovens nas próprias terras do município, com uma formação profissional e, como pensam na preservação do meio ambiente, poderiam proporcionar um desenvolvimento sustentável, entretanto, pela forma de exploração atual, não consideram que vale o sacrifício deles, em função das próprias desvalorizações das terras pela produção desenvolvida e descartam uma possibilidade para eles. *“Eu acho que não muito. Porque hoje as fazendas não estão valorizadas como antigamente”*. *“Para mim não porque o curso que eu quero fazer não tem nada a ver com agricultura, com esses trens.”*

Dessa forma, a exemplo de algumas falas citadas nas entrevistas através dos grupos focais, na realidade esses jovens gostariam de permanecer em Americano do Brasil, mas pela falta de um desenvolvimento regional sustentável e a ausência de políticas públicas para a preservação do meio ambiente, faz com que seus projetos de vida construam outros caminhos, que resultam na saída do município, uma aventura que consideram perigosa, por não conhecerem a realidade de outras cidades bem como a tristeza, estampada em seus rostos, da consequente distância que terão dos familiares e amigos em função dessa mudança.

Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas

Diante desses apontamentos pelos jovens, sabem da importância de um crescimento para o município e não descartam, pelo contrário, até desejam a volta de um segmento tão impactante para a natureza como a mineração, mas com as devidas políticas públicas no sentido de preservação do meio ambiente e da natureza, do verdadeiro desenvolvimento regional sustentável.

Fica claro em suas manifestações essa ânsia de mudanças no município, com oportunidade de emprego e trabalho, de um desenvolvimento sustentável com o devido respeito a natureza e, assim, esses jovens teriam o desejo de permanecer em Americano do Brasil em função de seus relacionamentos, principalmente os familiares. Para essa permanência e como referência, uma indústria que existia no município sempre voltava no debate, a Prometálica Mineração Centro-Oeste. A vontade de todos era de continuar morando em Americano do Brasil. *“Uma indústria igual à Prometálica, uma indústria grande aonde a gente vai crescendo dentro dela, para a gente trabalhar, trabalhar em engenharia civil, numa área de engenharia de minas, técnico de segurança, igual uma cidade de Americano, nossa cidade natal, nossos pais vivem aqui, aposto que todo mundo aqui se pudesse, queria continuar a ficar aqui”*.

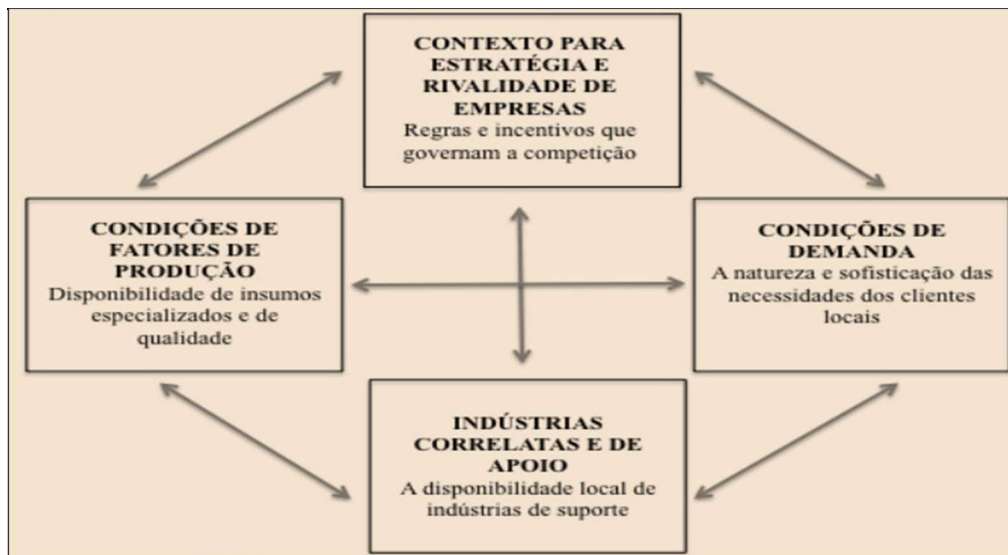
Lamentam profundamente o fechamento da mineradora, alegando que muitas pessoas foram embora, prejudicando ainda mais o município. *“Quando a Prometálica fechou muita gente foi embora”*. Como se não bastasse, afirmam que outros municípios absorveram a mão de obra dos ex-funcionários da Prometálica, fazendo com que seus desejos e objetivos de permanecerem no próprio município se tornassem mais distantes. Nas expressões e gestos, fica clara a decepção por Americano do Brasil não possuir uma indústria no perfil da Prometálica, principalmente com relação aos empregos, o desenvolvimento do município e o respeito com a natureza e a preservação do meio ambiente. Os jovens relataram que as próprias pessoas que já moravam em Americano

do Brasil, também, acabaram se mudando, apesar de tentarem permanecer no município. “*Muita gente mudou, foi procurar (novas oportunidades de emprego fora do município)*”.

Talvez com a implementação de políticas públicas para um desenvolvimento regional e sustentável com o respeito a natureza, a exemplo do Modelo Diamante criado por Michael E. Porter⁶, dentro da Microeconomia da Competitividade (MOC), que resulta nos levantamentos dos fatores de produção, condições de demanda, setores correlatos e de apoio e a intensidade competitiva entre as empresas, poderia ser um grande diferencial e que, certamente, influenciaria nos projetos de vida desses jovens bem como proporcionar o devido desenvolvimento regional e sustentável.

Dentro desse contexto e de uma forma bem resumida, poderíamos relacionar as condições de fatores de produção como o próprio clima, o solo e, principalmente, os recursos humanos, ou seja, os próprios jovens com seus projetos de vida ao encontro do trabalho e uma formação profissional.

Diamante da Vantagem Competitiva



Fonte: Porter (1998, p.163)

Diamante da Vantagem Competitiva

Para as indústrias correlatas e de apoio, até mesmo para esses próprios jovens desenvolverem sua formação profissional e o conseqüente desenvolvimento regional, instituições de apoio para os processos de inovação e aperfeiçoamento com a coordenação e compartilhamento de atividades na cadeia de valores onde esses poderiam estar inseridos e protagonistas de uma grande mudança.

As próprias fazendas e suas produções, no contexto de rivalidades, ou melhor, de competitividade, como que esses produtores, fazendeiros, agricultores, poderiam de desenvolver com uma melhor eficiência, através de uma nova organização, um redesenho, uma coletividade no sentido de agregar melhorias e melhores resultados não somente para eles mesmos, como também para o próprio município.

⁶ PORTER, Michael E. On Competition. Boston: Harvard Business School Publishing, 2008. 544p. (The Harvard business review book series). Modelo diamante: levantamento dos fatores de produção; condições da demanda; setores correlatos e de apoio; intensidade competitiva entre as empresas; Casos de Harvard sobre internacionalização e desenvolvimento de *clusters*.

Diante disto as condições de demanda estariam sendo supridas com maior qualidade, diferenciação e outros valores agregados, de forma a refletir no próprio mercado de atuação.

Considerações

O meio ambiente e o desenvolvimento de uma região de forma sustentável fazem parte da construção dos projetos de vida pelos jovens que se inserem numa complexidade gerada pela própria elaboração desses projetos. Primeiramente, se os jovens possuem esses projetos de vida pressupomos que carregam suas perspectivas de vida futura, elaboradas por eles mesmos com as quais se identificam. Essa identificação está relacionada também, como os jovens percebem e desenvolvem seu lado crítico ao observarem como os homens destroem e exploram a própria natureza.

Isso reforça a indagação de quais são os fatores que direcionam a construção dos projetos de vida e como as particularidades, o relacionamento do homem com a natureza, com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, influenciam a construção dos projetos de vida pelos jovens do município de Americano do Brasil, no Estado de Goiás.

Americano do Brasil, no Estado de Goiás, é um município bem pequeno com uma área territorial de 133,82 km² e com o índice de desenvolvimento humano municipal de 0,700 (IDHM, 2010). Sua economia hoje está relacionada mais com a pecuária e agricultura. Para os impactos ao meio ambiente, além da pecuária e agricultura, esteve presente também a mineração, que fazia a extração de níquel e cobre com a compra dos direitos minerários da extinta Metago. O níquel era vendido para o mercado interno enquanto o cobre para o mercado externo, mais precisamente para a China.

Importante lembrarmos das suas águas, que são as inúmeras nascentes denominadas “Olhos D’água”, pois formam três importantes bacias hidrográficas, Bacia do Rio Paranaíba, Bacia do Araguaia e a Bacia do Rio Tocantins, cujas nascentes estão distantes uma das outras menos de 500 metros.

Dessa forma, a exemplo das falas citadas nas entrevistas através dos grupos focais, os jovens gostariam de permanecer em Americano do Brasil, mas pela falta de um desenvolvimento regional sustentável e a ausência de políticas públicas para a preservação do meio ambiente, para um desenvolvimento sustentável, faz com que seus projetos de vida construam outros caminhos, que resultam na saída do município, uma aventura que consideram perigosa, por não conhecerem a realidade de outras cidades bem como a tristeza, estampada em seus rostos, da conseqüente distância que terão dos familiares e amigos em função dessa mudança.

Fica claro em suas manifestações essa ânsia de mudanças no município, com oportunidade de emprego e trabalho, de um desenvolvimento sustentável com o devido respeito a natureza.

Talvez com a implementação de políticas públicas, a exemplo do Modelo Diamante criado por Michael E. Porter, dentro da Microeconomia da Competitividade (MOC), que resulta nos levantamentos dos fatores de produção, condições de demanda, setores correlatos e de apoio e a intensidade competitiva entre as empresas, poderia ser um grande diferencial e que, certamente, influenciaria nos projetos de vida desses jovens

bem como proporcionar o devido desenvolvimento regional e sustentável com o devido respeito a natureza.

Diante dessa ausência de políticas públicas e, em especial para o meio ambiente e o próprio desenvolvimento sustentável, a saída de Americano do Brasil se torna a alternativa mais viável para que esses jovens consigam alcançar seus desejos, realizarem seus projetos de vida, mesmo com uma expressão de certo desalento estampada em suas faces.

Primordial considerarmos sob a visão do desenvolvimento regional, pensar que os projetos de vida só podem ser entendidos e analisados inseridos em um determinado contexto socioeconômico, espaço e tempo, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, como dito anteriormente. Esse olhar para o desenvolvimento regional é importante também para a criação de subsídios para as políticas públicas, mas a ausência do poder público, com a falta de políticas de desenvolvimento regional, de preservação da natureza, de um desenvolvimento sustentável, não só afeta esses jovens como, também, proporciona o vandalismo em Americano do Brasil, de forma a prejudicar toda a sociedade, a exemplo do lago que foi revitalizado e que serve hoje, segundo os próprios jovens, para o consumo e venda de drogas e uso de bebidas alcoólicas, em detrimento aos interesses e anseios de uma comunidade.

Referências

ABRAMO, Helena W. Considerações sobre a tematização social da juventude. Brasília: UNESCO/MEC/ANPED. 1997.

BRASIL Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em <<https://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em 01.10.2016.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GUERREIRO, Maria das Dores; ABRANTES, Pedro. Transições incertas: os jovens perante o trabalho e a família. 2. ed. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico. **Ano 2010**. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15.09.2015

OLIVEIRA, L. V. N.; FERRERA DE LIMA, J. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional: um processo em construção**. In: V Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2011, Santa Cruz do Sul RS. Disponível em: <<http://www.unisc.br/site/sidr/2011/textos/21.pdf>> Acesso em: 28.08.2015.

PORTER, Michael E. On Competition. Boston: Harvard Business School Publishing, 2008. 544p. (The Harvard business review book series).

SALLES, Leila M. F. **Uma reflexão a respeito de jovens, escola e violência.** Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

SCHUTZ, A. **Bases da fenomenologia.** In: WAGNER, H. (Org.). Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SILVA, T. T. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.